

Senadora de Alagoas critica projeto neoliberal do governo e a direção do partido do qual foi expulsa

LUIZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

Se existe uma mosca na sopa da reeleição do presidente Lula, ela se chama Heloísa Helena, a senadora por Alagoas que deixou o PT e tornou-se a mais estridente e incômoda voz de oposição ao governo no Senado. "Seria impossível ter montado um esquema de corrup-

ção com tantas ligações como esse, sem o conhecimento e a autorização do presidente Lula. Isso é impossível", acusa nesta entrevista ao Correio.

Com cerca de 6% de preferência do eleitorado, Heloísa Helena critica duramente o governo e o PT e, com isso, toma-lhe uma parte dos votos, o que pode provocar um segundo turno nas eleições presidenciais do ano que vem.

Na semana passada, o que parecia uma missão impossível, concluiu-se com êxito: o Partido do Socialismo e da Liberdade (PSol), fundado por Heloísa Helena e outros dissidentes petistas, foi oficializado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Nós

não vamos ficar no falso dilema de escolher entre um projeto neoliberal do PT e o projeto neoliberal do PSDB", afirma Heloísa. Para

ela, Lula e o PT já estão historicamente derrotados por abrirem mão daquilo que foi a razão de suas próprias existências. Na quarta-feira, ao comunicar a conquista do registro partidário, foi às lágrimas durante um aparte do senador Pedro Simon (PMDB-RS).

"Ele disse que gostaria que eu fosse sua filha. Como perdi o pai aos três meses, me emocionei muito", conta.

Mãe de dois jovens, Sachae Ian, e de uma "filha de elite", Fabrícia, que é cega, apesar do estilo duro e agreste dos discursos, conquistou o carinho e o respeito de seus colegas no Senado. Elas saem em defesa dela quando se metem em confusões, como a de quarta-feira passada, na CPI dos Correios, em que quase foi agredida pelo deputado Eduardo Valverde (PT-RO).